

A INFLUÊNCIA DOS CONFLITOS ARMADOS INTERNOS NA FORMAÇÃO DOS PILOTOS MILITARES DA FORÇA AÉREA COLOMBIANA¹

THE INFLUENCE OF INTERNAL ARMED CONFLICTS ON THE TRAINING OF MILITARY PILOTS OF THE COLOMBIAN AIR FORCE

Iago Tognoli da Veiga²
Claudio Passos Calaza³

RESUMO

Este trabalho analisa a influência dos conflitos armados internos na formação dos pilotos militares da Força Aérea Colombiana (FAC). A pesquisa parte do contexto histórico da violência prolongada na Colômbia e investiga como a atuação da FAC se adaptou às características da guerra irregular, caracterizada pela fragmentação do território e pela atuação de grupos armados ilegais. A partir de uma revisão bibliográfica e documental, exploram-se as transformações doutrinárias, tecnológicas e institucionais resultantes da necessidade de enfrentar ameaças assimétricas, especialmente após o fortalecimento das capacidades militares proporcionado pelo apoio norte-americano no âmbito do Plano Colômbia. O estudo examina a evolução do currículo da Escola Militar de Aviação “Marco Fidel Suárez” (EMAVI), com ênfase na formação operacional e no desenvolvimento de competências específicas para o combate em cenários de conflito interno. Além disso, são analisadas as mudanças no perfil do oficial aviador, que passou a demandar maior preparo físico, cognitivo e emocional para atuar em missões de alta complexidade. A metodologia utilizada é qualitativa, baseada na análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e manuais institucionais, buscando identificar os principais impactos do ambiente de conflito na formação dos pilotos militares colombianos.

Palavras-chave: Piloto Militar; Formação Militar; Conflito Armado Interno Colombiano; Força Aérea Colombiana (FAC).

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

³ Coronel Dentista da Reserva da Aeronáutica, graduado em Odontologia pela F. O. de Valença RJ (1981-1984), e especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial pela UNICAMP (1988-1989). Possui mestrado em Ciências Aeronáuticas pela Universidade da Força Aérea (UNIFA) com concentração na área de História Militar (2007-2008). Possui ainda especialização em História Militar pela UNISUL (2010-2011). E-mail: calazacp@gmail.com.

ABSTRACT

This study analyzes the influence of internal armed conflicts on the training of military pilots in the Colombian Air Force (FAC). The research starts from the historical context of prolonged violence in Colombia and investigates how the FAC's operations adapted to the characteristics of irregular warfare, characterized by territorial fragmentation and the presence of illegal armed groups. Through a bibliographic and documentary review, it explores the doctrinal, technological, and institutional transformations resulting from the need to confront asymmetric threats, particularly after the strengthening of military capabilities provided by U.S. support through Plan Colombia. The study examines the evolution of the curriculum at the Military Aviation School "Marco Fidel Suárez" (EMAVI), emphasizing operational training and the development of specific competencies for internal conflict scenarios. Additionally, it analyzes changes in the profile of the military pilot, who is now required to demonstrate greater physical, cognitive, and emotional readiness to operate in highly complex missions. The methodology adopted is qualitative, based on the analysis of books, scientific articles, official documents, and institutional manuals, aiming to identify the main impacts of the conflict environment on the training process of Colombian military pilots.

Keywords: Military Pilot; Military Training; Colombian Internal Armed Conflict; Colombian Air Force (FAC).

INTRODUÇÃO

A história da Colômbia é marcada por conflitos armados internos desde seus primórdios, tornando-se um dos mais extensos do mundo. O surgimento de grupos insurgentes data da década de 1940, com a formação de grupos guerrilheiros como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC-EP) e o Exército de Libertação Nacional (ELN), inicialmente nas áreas rurais, estendendo ao longo do tempo suas atividades para centros urbanos e se infiltrando na esfera política (Díaz; Sánchez, 2004). Esses movimentos, de inspiração marxista-leninista, surgiram em resposta às desigualdades sociais e políticas históricas do país, agravadas por processos de exclusão econômica e ausência estatal em vastas regiões do território colombiano (Benavides; Mezú; Ortiz, 2019). A evolução das ameaças exigiu que as Forças Armadas Colombianas constantemente se adaptassem a esse novo tipo de inimigo assimétrico e disperso.

Na década de 1980, o conflito tornou-se mais complexo com o envolvimento de novos atores, incluindo grupos paramilitares e organizações criminosas ligadas ao narcotráfico. O fortalecimento das FARC, financiado pelo narcotráfico e pelos sequestros, levou à expansão das áreas sob seu controle e à intensificação de ações contra o Estado colombiano e, consequentemente, contra a sociedade civil (Guevara, 2015).

Assim, a guerra irregular, em termos práticos, é todo conflito conduzido por uma força que não dispõe de organização militar formal e, sobretudo, de legitimidade jurídica institucional. Trata-se de uma guerra travada por forças não regulares, marcada pela informalidade, flexibilidade e ausência de regras rígidas, diferentemente da guerra convencional (Visacro, 2012). Como destaca Friedrich von der Heydte (1990), citado por Visacro, a guerra irregular representa "uma forma primitiva de condução da guerra", o que dificulta estabelecer um marco histórico preciso para seu surgimento.

Nesse contexto, a Força Aérea Colombiana (FAC) assumiu um papel estratégico, utilizando o poder aéreo como instrumento crucial no combate às guerrilhas, o que impulsionou uma modernização doutrinária e tecnológica da instituição (Barón, 2014). A influência do Plano Colômbia, a partir do ano 2000, consolidou essa evolução ao viabilizar novos investimentos em equipamentos, treinamento e capacidade operacional (Guevara, 2015).

A complexidade desse ambiente exigiu uma transformação profunda nos processos de formação dos oficiais aviadores da FAC. Como aponta Forero e Sarmiento (2023), a adaptação do ensino militar tornou-se essencial para preparar os pilotos para a realidade de conflitos assimétricos, exigindo o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas, operacionais e de liderança específicas.

O presente trabalho tem como tema a formação dos oficiais aviadores colombianos, desde o início como cadetes na Escola Militar de Aviação “Marco Fidel Suárez” (EMAVI) até a sua inserção em ambientes operacionais. Assim, será analisado como os conflitos armados internos influenciaram a estrutura curricular, as práticas pedagógicas e as competências exigidas desses militares.

O problema de pesquisa que norteia este estudo é: **quais são as influências que o conflito armado interno na Colômbia exerce sobre a formação do piloto militar da Força Aérea Colombiana?**

O objetivo geral é identificar de que maneira, e com qual intensidade, os conflitos armados internos enfrentados pelas Forças Armadas Colombianas influenciaram na formação dos pilotos militares da FAC. Como objetivos específicos, busca-se: (a) analisar os confrontos armados internos da Colômbia com foco na atuação da FAC; (b) avaliar as doutrinas e estratégias empregadas no combate aos grupos insurgentes; (c) identificar os impactos doutrinários e tecnológicos decorrentes do apoio estadunidense por meio do Plano Colômbia; e (d) verificar as consequências diretas e indiretas dos conflitos armados internos na formação dos oficiais aviadores.

Para isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica e documental, com a utilização de fontes como publicações acadêmicas, documentos institucionais da FAC e estudos sobre o Plano Colômbia. Assim, podemos dar destaque ao livro “*Un Vuelo al Interior de la Formación de los Oficiales de la Fuerza Aérea Colombiana*” (Villafañe, 2019), que traz aspectos importantes acerca da formação dos oficiais aviadores colombianos. O artigo “*Pasado y futuro: Nuevas amenazas y el rol de la FAC en tiempos de seguridad multidimensional*” (Ocampo Nahar et al., 2022) também tem sua relevância descrevendo o papel da FAC no contexto do conflito interno colombiano. Também faz-se necessário destacar os documentos internos da FAC, como o “*Proyecto Educativo del Programa de Ciencias Militares Aeronáuticas*” (Colômbia, 2020a) e o “*Estrategia para el desarrollo aéreo y espacial de la Fuerza Aérea Colombiana 2042*” (Colômbia, 2020b), os quais contêm informações importantes sobre o currículo do cadete aviador colombiano e as estratégias para contante evolução da FAC.

A Colômbia tornou-se um caso paradigmático na adaptação das forças armadas a contextos assimétricos e alta complexidade, assim, a relevância deste estudo decorre de sua contribuição para a compreensão de como o ambiente de guerra irregular molda a formação militar. Ainda, investigar a formação dos pilotos da Força Aérea Colombiana (FAC) permite analisar a interseção entre exigências operacionais, inovações curriculares e desenvolvimento de competências específicas para o combate irregular. Além disso, a experiência do autor durante o intercâmbio acadêmico na EMAVI, em 2024, ofereceu uma vivência direta com essa realidade institucional, ampliando a percepção sobre os desafios da formação em meio a esse cenário. Com isso, espera-se que os resultados possam subsidiar reflexões relevantes para outras forças armadas, incluindo a brasileira, no aprimoramento de seus processos formativos em tempos de instabilidade geopolítica e ameaças não tradicionais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Brown (1996 apud Rosero, 2013, v. 11, p. 63), diferente do internacional, um conflito armado interno é “uma confrontação violenta cujas origens têm raízes essencialmente em fatores domésticos, mais do que em fatores ligados ao sistema internacional, e na qual a violência armada ocorre essencialmente nos limites de um único Estado”. Díaz e Sánchez (2004) acrescentam que este tipo de conflito se caracteriza pela divisão em dois lados: de um lado, os grupos armados rebeldes — guerrilheiros, terroristas ou paramilitares — e, de outro, as forças do Estado.

Nesse cenário, a presença de novas ameaças e desafios que pressionam a segurança nacional impõe às Forças Armadas a necessidade de modernizar suas estratégias e métodos, não apenas em busca de maior agilidade e eficácia, mas também como resposta direta às exigências do contexto (Gromicho, 2006). Essa relação entre conflito e desenvolvimento do preparo dos militares não é recente: desde a criação dos primeiros exércitos nacionais, as guerras têm influenciado diretamente o seu processos formativos. As Guerras Revolucionárias Francesas, por exemplo, obrigaram o avanço no ensino militar, promovendo uma abordagem mais técnica e profissional no exercício da função (Fraga, 2003).

Assim, a formação militar durante períodos de conflito apresenta especificidades que impactam diretamente as instituições responsáveis pela educação de oficiais, principalmente quando refere-se a uma guerra irregular. Segundo Fisher (2022), a educação militar profissional tende a se moldar às exigências do "tempo de guerra", reforçando quadros conceituais voltados à preparação bélica contínua. A autora questiona a centralidade do "pensamento de guerra" na construção curricular, indicando que, embora se reconheça a necessidade de preparo para conflitos, essa mentalidade pode limitar abordagens mais estratégicas que visem à redução da violência ou à prevenção de guerras futuras.

Além disso, Fisher (2022) também destaca o papel da sala de aula como um espaço vital para problematizar as narrativas de guerra institucionalizadas, questionando os discursos normalizados sobre a inevitabilidade do conflito. A autora argumenta que a educação militar profissional deve ir além do preparo técnico e operacional, promovendo a reflexão crítica sobre a construção de identidades, a legitimação do uso da força e as consequências da desumanização do "outro". Ao valorizar a epistemologia dos estudos críticos de segurança, Fisher propõe uma abordagem que reintegra a dimensão humana da formação militar, focando não apenas na eficácia bélica, mas também na capacidade de pensar eticamente sobre a guerra e seus impactos sociais e institucionais.

Complementarmente, Villamizar (2003) analisa a transformação das Forças Militares da Colômbia no período de 1998 a 2003, destacando as reformas institucionais, tecnológicas e doutrinárias que moldaram as respostas estatais frente à expansão das FARC. Tais reformas foram fundamentais para modernizar o aparato militar e responder de maneira mais eficiente à guerra interna prolongada, afetando diretamente os processos de formação e profissionalização de seus integrantes.

Sloan (2008), por sua vez, fornece um panorama abrangente da transformação militar moderna, enfatizando que as forças armadas do século XXI precisam estar estruturadas para responder tanto a ameaças convencionais quanto assimétricas. O conceito de transformação vai além do avanço tecnológico, incorporando alterações doutrinárias e organizacionais que moldam o treinamento e a cultura institucional. No contexto colombiano, a doutrina militar foi significativamente influenciada por esse modelo, sobretudo após a adesão ao Plano Colômbia, que trouxe consigo recursos e estratégias centradas na guerra irregular e no combate ao narcotráfico.

Assim, as abordagens de Fisher, Villamizar e Sloan convergem ao destacar que a presença dos grupos insurgentes no território colombiano é um fator que muda os aspectos da guerra convencional. Diante de ameaças prolongadas e multifacetadas, a formação do militar moderno não só exige uma adaptação doutrinária, mas uma reformulação na base formativa destes, buscando pensamento crítico e aumento da capacidade de adaptação às novas dinâmicas da guerra.

2 PLANO COLÔMBIA

No ano de 2000, durante um dos períodos mais conturbados e violentos da história do combate aos grupos armados na Colômbia, os Estados Unidos firmaram um acordo bilateral para auxiliar na busca pela paz no território colombiano. Chamado de Plano Colômbia, foi uma estratégia que visou inicialmente uma melhora na estrutura social e econômica do país. Na sua segunda fase, ela toma um aspecto mais militar, através do investimento nas Forças Públicas, fortalecendo os instrumentos de combate ao narcotráfico e, conseqüentemente, às guerrilhas envolvidas no processo (Guevara, 2015). A execução do plano, com apoio logístico e financeiro dos Estados Unidos, consolidou a militarização da resposta estatal ao conflito, impactando diretamente a doutrina e a estrutura operacional das Forças Armadas.

Este acordo proporcionou à Força Aérea Colombiana (FAC) capacidades que só foram possíveis de alcançar graças aos recursos econômicos investidos em novos equipamentos e treinamento militar, desempenhando papel fundamental, tornando-se um instrumento estratégico no combate aos grupos armados ilegais. Dessa forma, a ajuda norte-americana tornou-se um marco de grande importância não só na melhora de material, mas também no preparo dos pilotos que iriam operar estas máquinas (Benavides; Mezú; Ortiz, 2019).

Assim, o ambiente operacional colombiano evoluiu para cenários de guerra irregular e de baixa intensidade, nos quais a supremacia aérea se tornou um fator crítico para a mobilidade

estratégica, a superioridade tática e o suporte às forças terrestres. A capacidade de adaptação das forças aéreas a essas novas exigências foi, e continua sendo, um elemento central para a eficácia do Estado colombiano no enfrentamento das ameaças internas (Ocampo Nahar et al., 2022).

O impacto do Plano Colômbia sobre a doutrina da FAC foi profundo. Tradicionalmente orientada para a defesa do espaço aéreo nacional e para o suporte convencional às forças terrestres, a FAC passou a adotar novas estratégias de enfrentamento adaptadas ao combate a ameaças assimétricas, insurgentes e narcotraficantes. Assim, a doutrina foi reformulada para priorizar:

- **Operações de interdição aérea:** destruição de infraestruturas insurgentes e rotas de tráfico de drogas;
- **Ataques de precisão:** utilizando inteligência de alta qualidade para reduzir danos colaterais;
- **Operações conjuntas e combinadas:** integração com Exército, Marinha e Polícia Nacional para ações coordenadas de combate;
- **Ênfase na inteligência aérea:** monitoramento de movimentos insurgentes e interdição de comunicações logísticas; e
- **Respeito aos Direitos Humanos e ao Direito Internacional Humanitário:** inseridos nos currículos de formação a partir da Assembleia Constituinte de 1991 e reforçados pelo Plano Colômbia.

Essas mudanças foram fundamentais para moldar a capacidade de resposta da FAC aos novos cenários de guerra irregular, exigindo também novas competências dos seus oficiais aviadores. Para isso, o apoio estadunidense trouxe à Colômbia um volume expressivo de recursos econômicos, equipamentos militares e assessoria técnica. De acordo com Tickner (2014), entre 2000 e 2008, a Colômbia recebeu mais de 6 bilhões de dólares em ajuda militar e econômica dos Estados Unidos, consolidando-se como o principal parceiro estratégico norte-americano na América Latina durante o período. Portanto, o Plano Colômbia possibilitou uma revolução tecnológica na estrutura da FAC.

Conforme destacado por Guevara (2015, p. 79) e representado na “Tabela 1”, os investimentos incluíram a aquisição de helicópteros multifuncionais UH-60 Black Hawk, aeronaves de ataque leve A-29 Super Tucano que possibilitaram a realização de ataques de precisão em ambientes de difícil acesso, característicos da geografia colombiana. A incorporação de sistemas de vigilância aérea e inteligência eletrônica permitiram ampliar o conhecimento situacional e a capacidade de resposta rápida das unidades aéreas. Para isso, houve treinamento de novos quadros de pilotos para operar esses sistemas.

Tabela 1 Ajuda militar norte-americana em dinheiro e em espécie para o ano 2000 no âmbito do Plano Colômbia.

600 milhões de dólares em equipamentos e treinamento para dois novos batalhões antinarcóticos do exército nacional.
30 helicópteros Black Hawk UH-60.
15 helicópteros Huey UH-1H.
341 milhões de dólares para radares e equipamentos aéreos.
96 milhões de dólares para modernizar a frota aeronáutica.
145 milhões de dólares destinados a atender ao campesinato cocalero.
93 milhões de dólares para a proteção dos direitos humanos e do sistema judicial.
Entre 80 e 90 pilotos civis norte-americanos encarregados de realizar as fumigações em aeronaves T-65 e OV-10.

Fonte: Guevara, 2015, p.79, tradução nossa.

De acordo com Restrepo (2016, apud Ramírez, 2017), a Colômbia teve avanços econômicos significativos devido à melhora na segurança nacional, consequência da ajuda estadunidense. Até 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) da Colômbia havia crescido para 377,7 bilhões de dólares, em comparação com 99,88 bilhões em 2000, tornando a Colômbia a terceira maior economia da América Latina. Além disso, Restrepo apresenta que o percentual da população vivendo abaixo da linha da pobreza caiu de 64% em 1999 para 28,5% em 2014. A linha da pobreza extrema caiu ainda mais drasticamente, passando de 23% em 2000 para 8,1% em 2014.

Ainda, o coeficiente de Gini da Colômbia, principal indicador de desigualdade econômica, embora ainda elevado, diminuiu de 58,7 para 53,3 do ano de 2000 a 2014. Esta melhoria é comparável à do Brasil durante os esforços de tirar milhões de pessoas da pobreza e inseri-las na classe média (Restrepo, 2016, apud Ramírez, 2017).

Segundo Duncan (2023), embora a opinião pública e muitos analistas apontem o papel dos Estados Unidos como central na derrota estratégica das FARC, o processo de transformação das Forças Armadas Colombianas teve origem, em sua maior parte, dentro das próprias instituições militares do país. A resposta eficaz aos avanços das guerrilhas foi liderada pela própria elite política e militar colombiana, ainda que com apoio de países como os Estados Unidos, Israel e Reino Unido.

A adoção de forças-tarefa conjuntas, por exemplo, embora sugerida por assessores estrangeiros, exigiu negociações internas complexas entre Exército, Marinha e Força Aérea, dada a resistência à subordinação de tropas a comandos interforças — o que demonstra a autonomia e o protagonismo nacional nesse processo.

Contudo, Duncan (2023) reconhece que em um aspecto específico a ajuda norte-americana foi absolutamente decisiva: a tecnologia. Fontes militares confirmaram que, sem os sistemas de rastreamento por chips e satélites fornecidos pelos Estados Unidos, a localização e eliminação de alvos de alto valor estratégico teria sido extremamente dificultada. Essa tecnologia permitiu infiltrar dispositivos entre os pertences dos alvos, possibilitando a localização exata para bombardeios, inclusive em regiões de selva densa onde antes a concentração de tropas guerrilheiras era segura.

Outro elemento chave foi a introdução das bombas inteligentes Paveway, também com apoio da inteligência americana. Diferente das bombas convencionais, que exigem uma aproximação mais arriscada ao alvo, as bombas inteligentes podem ser lançadas de altitudes e distâncias superiores, com navegação autônoma até o objetivo. Isso eliminou a “janela de fuga” que os líderes guerrilheiros tinham ao perceber a aproximação sonora dos aviões inimigos. Assim, a tecnologia ampliou significativamente a capacidade letal e cirúrgica das operações aéreas da FAC contra a guerrilha.

A incorporação de recursos como chips de rastreamento, satélites de localização e bombas inteligentes possibilitou à Força Aérea Colombiana (FAC) realizar ataques de precisão com maior letalidade e menor exposição, ampliando sua eficácia em missões contra alvos de alto valor.

Segundo Barón (2014), essa modernização tecnológica foi fundamental para o sucesso de operações como a Operação Sodoma (2010), que resultou na eliminação do comandante insurgente Julio Suárez Rojas, também conhecido como “Mono Jojoy”. Além disso, o fortalecimento da interoperabilidade com forças internacionais e agências civis expandiu o campo de atuação da FAC para além do combate direto, incluindo missões de segurança cidadã, assistência humanitária e proteção ambiental. copo de atuação da FAC em missões de segurança cidadã, humanitárias e de proteção ambiental.

Apesar do amplo investimento norte americano nas Forças Armadas Colombianas através dos pacotes de ajuda, não houve intervenção direta nos planejamentos curriculares dos cadetes da EMAVI. Entretanto, os diversos avanços tecnológicos e a implementação de diversas novas ferramentas no combate ao narcotráfico obrigaram uma mudança na base curricular para que os futuros oficiais estivessem preparados para operar nesse novo contexto.

3 O PAPEL DA FORÇA AÉREA COLOMBIANA

O ambiente da guerra irregular na Colômbia, caracterizado pelo combate a grupos insurgentes e organizações ligadas ao narcotráfico, impôs novos desafios às Forças Armadas Colombianas, em especial à FAC. Para enfrentar essas ameaças assimétricas, dispersas e multifacetadas, a FAC teve que transformar suas capacidades operacionais e estratégicas.

Segundo Hayward (2009, apud Barón, 2014), atividades estratégicas realizadas pela FAC não são totalmente eficazes em cenários de guerra irregular, como o vivenciado na Colômbia. A natureza dispersa desses grupos inimigos dificulta a ação direta do poder aéreo. Assim, a principal contribuição da força aérea nesses conflitos se dá através do apoio logístico e da coleta de inteligência. Um exemplo que justifica tal afirmação é a operação "Vuelo de Ángel", na qual aeronaves de transporte Casa 235 foram mobilizadas para áreas remotas, fornecendo combustível para os helicópteros que, devido à sua limitada autonomia, não poderiam atingir o alvo e retornar sem esse apoio (Barón, 2014).

Porém, ao analisarmos a doutrina da FAC e sua aplicação no teatro de operações em um contexto de guerra irregular, vemos que tal afirmativa não é aplicável a todos os casos. Dessa forma, a utilização de aeronaves de asa fixa e de helicópteros, ambos para ataque, mostram também seu aspecto ofensivo. Além disso, algumas operações exigem coordenação entre diferentes forças militares e policiais, o que torna o planejamento ainda mais complexo. Um exemplo marcante é a operação Fênix, na qual aeronaves A-29 Super Tucano foram usadas para bombardear um acampamento que abrigava um dos líderes das FARC-EP. Outras aeronaves forneceram suporte aéreo, enquanto helicópteros realizaram a infiltração de forças especiais, compostas por militares da marinha e da polícia (Cordona, 2013 apud Melamed, 2015).

O fortalecimento da FAC envolveu significativas transformações em suas estratégias de emprego do poder aéreo. Inicialmente orientada para missões convencionais de defesa do território e apoio às forças terrestres, assim, passou a assumir um papel protagonista na luta contra os grupos insurgentes e narcotraficantes, desenvolvendo operações de interdição aérea, apoio aéreo aproximado, evacuação de feridos e infiltração de forças especiais (Benavides; Mezú; Ortiz, 2019).

Além disso, essa nova realidade operacional alterou significativamente o perfil esperado dos pilotos militares. Eles deixaram de ser apenas operadores técnicos de aeronaves e passaram a ser concebidos como líderes táticos, capazes de integrar operações conjuntas, atuar com precisão

cirúrgica, gerenciar riscos em zonas hostis e tomar decisões rápidas sob alta pressão (Posso; Villafañe, 2020).

O conceito de "operações decisivas", desenvolvido no contexto da estratégia de segurança colombiana, atribuiu à FAC a responsabilidade de realizar ataques que fragilizassem as estruturas logísticas, financeiras e de comando dos grupos insurgentes. Operações, como a Operação Sodoma (2010) e a Operação Odiseo (2011), demonstraram o papel fundamental da aviação militar no dismantelamento das lideranças insurgentes e no enfraquecimento das suas capacidades operacionais (Benavides; Mezú; Ortiz, 2019).

Ao longo desse processo, a FAC não apenas modernizou seus equipamentos, mas também desenvolveu uma doutrina própria de emprego do poder aéreo em conflitos de baixa intensidade, caracterizada pela flexibilidade tática, integração e respeito ao Direito Internacional Humanitário. Essa doutrina consolidou a imagem da Força Aérea como um ator estratégico indispensável para a preservação da soberania, da ordem constitucional e da segurança pública da Colômbia.

Com isso, a evolução do poder aéreo colombiano não se limitou a aspectos tecnológicos, mas representou uma mudança cultural e institucional profunda, que influenciou diretamente os processos de formação e especialização dos pilotos militares, adequando-os a um novo paradigma operacional. Dessa forma, ao decorrer da evolução do conflito e o surgimento de novos obstáculos, a FAC adaptou suas estratégias de combate conforme o comportamento de seus inimigos. Entre os primeiros desafios enfrentados estavam as operações de interceptação e abate de aeronaves de contrabando, frequentemente carregadas com drogas dos carteis. Essas missões iniciais demonstraram o papel crescente dos vetores aéreos na luta contra essas ameaças.

Conforme analisa Ocampo Nahar et al. (2022), o conceito de segurança multidimensional introduzido pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em 2003 ampliou a visão de segurança para incluir não apenas ameaças militares, mas também riscos ambientais, econômicos, sociais e tecnológicos. A FAC, inserida neste contexto, desenvolveu uma nova doutrina operacional, passando a integrar suas capacidades de poder aéreo, espacial e cibernético para proteger a soberania e contribuir para a estabilidade nacional e regional.

O documento "*Estrategia para el Desarrollo Aéreo y Espacial de la FAC 2042*" (Colômbia, 2020b) detalha como a instituição tem buscado consolidar-se como uma força polivalente, interoperável, líder regional e com alcance global, incorporando novas capacidades operacionais como:

- Monitoramento ambiental via sensores aerotransportados e satélites;

- Operações no ciberespaço para proteção de infraestruturas críticas;
- Apoio a desastres naturais e missões de ajuda humanitária; e
- Expansão da presença aeroespacial por meio do desenvolvimento de satélites nacionais, como o FACSAT-1.

Essas inovações exigiram da formação dos pilotos militares novas competências além das tradicionais habilidades de voo. Conforme destaca Useche (2019), os oficiais da FAC devem hoje dominar a gestão de informações complexas, operar em redes de combate interagenciais e manter sólida consciência ética frente aos dilemas impostos pelas novas ameaças.

Como ilustrado no “Quadro 1”, as capacidades da Força Aérea atualmente incluem missões de segurança cidadã, cooperação internacional, apoio logístico a operações civis e vigilância da biodiversidade, consolidando o papel da FAC como uma instituição de proteção integral do Estado e da sociedade.

Em suma, as transformações na formação dos oficiais aviadores da FAC representam um movimento de adaptação contínua, orientado pela necessidade de enfrentar ameaças em constante mudança e de preparar líderes militares capazes de operar em cenários complexos e dinâmicos. A qualidade da formação recebida na EMAVI tornou-se, assim, um pilar estratégico para garantir a superioridade aérea e a estabilidade do Estado colombiano. Além disso, a ampliação do papel da FAC na segurança multidimensional exigiu uma revolução na formação de seus pilotos e oficiais, transformando-os em agentes polivalentes da defesa nacional, capazes de liderar missões no ar, no espaço, no ciberespaço e em outras esferas da segurança pública.

Quadro 1 Contribuições da Força Aérea Colombiana frente às Ameaças Emergentes

Áreas das missões	Contribuição da FAC desde as capacidades	Ameaças emergentes
Defesa nacional e segurança pública	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a soberania, a integridade territorial e o ordenamento constitucional frente a ameaças internas e externas. - Operações de patrulha aérea, escolta aérea, interdição e ataque estratégico. - Apoio aéreo próximo. - Inteligência aérea. - Vigilância e reconhecimento estratégico. 	Terrorismo; Narcotráfico; Problemas tribais, étnicos e políticos internos; Tráfico ilícito de armas; Crime organizado; Lavagem de dinheiro.
Contribuição à gestão de riscos de desastres	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio ao Sistema Nacional de Gestão de Riscos e Desastres. - Transporte de ajuda humanitária. - Extinção de incêndios. - Acesso a regiões remotas. - Busca, resgate e evacuação aeromédica. 	Catástrofes naturais
Cooperação internacional	<ul style="list-style-type: none"> - Operações combinadas. - Fortalecimento dos sistemas de defesa de outros países. - Participação em acordos logísticos, operacionais e humanitários. - Defesa aérea. - Assistência a desastres. - Ciberdefesa. 	Crime organizado internacional; Migração massiva descontrolada; Problema global das drogas.
Proteção dos recursos naturais e do meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Defesa e proteção do meio ambiente, recursos hídricos e biodiversidade. - Gestão de resíduos sólidos e saneamento básico. 	Degradação ambiental; Mineração ilegal; Crimes contra a biodiversidade.
Desenvolvimento do país	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação e desenvolvimento territorial e da população por meio da ação unificada. - Apoio humanitário em regiões vulneráveis. 	Pobreza; Crises econômicas; Epidemias.
Gestão e apoio institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica para proteção dos domínios aéreo, espacial e cibernético. 	Ataques à segurança cibernética.

Fonte: Adaptado de Colômbia, 2020b.

4 FORMAÇÃO INTEGRADA: MILITAR, ACADÊMICA E AERONÁUTICA

O cenário de guerra irregular que se consolidou na Colômbia ao longo do século XX e início do XXI impôs à FAC a necessidade de transformar não apenas suas capacidades operacionais, mas também seu modelo de formação de oficiais aviadores. As mudanças históricas, políticas e sociais do país impactaram diretamente o processo educativo da Escola Militar de Aviação “Marco Fidel

Suárez” (EMAVI), ajustando o perfil do futuro piloto militar para atender às demandas do ambiente operacional, exigindo que não fossem apenas técnicos qualificados, mas também líderes capazes de atuar em cenários de guerra irregular e segurança multidimensional.

Inicialmente, a formação dos pilotos era orientada para o enfrentamento de ameaças convencionais. Contudo, com o fortalecimento de grupos insurgentes e do narcotráfico, a FAC precisou adaptar suas doutrinas, integrando novos conceitos de guerra assimétrica e operações de baixa intensidade na formação dos cadetes. Essa adaptação foi acompanhada por uma profunda revisão no currículo da EMAVI, incluindo o fortalecimento de áreas como liderança, ética militar, direito internacional humanitário, inteligência aérea e operações conjuntas (Benavides; Mezú; Ortiz, 2019).

Como citado anteriormente, a modernização dos meios aéreos, por meio do Plano Colômbia, exigiu uma formação mais complexa, que incorporasse a capacidade de atuar em missões de interdição aérea, infiltração de tropas especiais, apoio aéreo aproximado e evacuações em áreas hostis (Benavides; Mezú; Ortiz, 2019). Essa diversificação operacional obrigou a EMAVI a evoluir de um modelo centrado apenas na formação técnica para um de educação integral, em que se desenvolvem competências cognitivas, éticas, físicas e profissionais de alta complexidade.

Assim, a evolução doutrinária e tecnológica imposta pelo Plano Colômbia repercutiu diretamente nos processos formativos da Escola Militar de Aviação “Marco Fidel Suárez” (EMAVI). Houve assim a necessidade de:

- **Revisar currículos acadêmicos:** com inclusão de disciplinas voltadas para inteligência, operações conjuntas, direito humanitário e segurança multidimensional;
- **Ampliar a formação técnica aeronáutica:** preparando os cadetes para operar plataformas tecnológicas de alta complexidade; e
- **Desenvolver liderança adaptativa:** voltada para a atuação em cenários assimétricos e multifacetados.

Essas alterações permitiram que os pilotos formados após o Plano Colômbia apresentassem maior flexibilidade, capacidade decisória e integração interagências, alinhando-se aos novos imperativos estratégicos da FAC.

A evolução histórica do processo formativo na EMAVI pode ser resumida por meio dos eventos destacados no "Quadro 2", que evidencia como cada contexto histórico e político gerou adaptações no currículo e nas competências desenvolvidas nos cadetes.

Quadro 2 Acontecimentos relevantes na história da FAC que afetaram a formação na EMAVI

Ano	Acontecimento	Mudança gerada
1932	Conflito Amazônico.	Transferência da Escola para Cali. Aquisição de novas aeronaves de instrução.
1939 - 1945	Segunda Guerra Mundial.	Mudança de referências na formação aeronáutica. Os EUA tornam-se o novo referencial. A Escola passa a ter três anos.
1946	Doutrina de Segurança Nacional.	Começa-se a preparar os futuros oficiais para enfrentar um inimigo interno.
1953 - 1957	Governo do General Gustavo Rojas.	Impulso à força, aquisição de novas aeronaves de treinamento.
1953 - 1961	Comando do General Alberto Pauwel.	Impulso à formação profissional e aeronáutica dos oficiais.
1964	Operação Soberania.	A Força Aérea é utilizada contra o inimigo interno.
1985	Tragédia de Armero.	Torna-se necessária a preparação do pessoal para lidar com esse tipo de situação.
1990	Operação Colômbia.	Decisão de enfrentar de forma contundente o flagelo do narcotráfico, com ênfase militar.
1991	Assembleia Nacional Constituinte.	Introdução dos Direitos Humanos e do Direito Internacional Humanitário (DIH) nos planos de estudo.
1993 - 1994	Sanção da Lei 30 de Educação Superior e Lei 115. Lei Geral da Educação.	Início da formação profissional na EMAVI.
1999	Plano Colômbia.	Aquisição de aeronaves, necessidade percebida de formar pilotos rapidamente.
2012 - 2016	Diálogos de Paz de Havana.	Desaceleração na necessidade de formar pilotos.

Fonte: Villafañe, 2019, p.39, tradução nossa.

Segundo Villafañe (2019), para formar os futuros líderes de uma moderna força aeroespacial são necessários altos níveis de inovação e, dentro de um contexto pedagógico, exige-se clareza conceitual sobre como equilibrar o acadêmico, o treinamento militar, o profissional, o sociocultural, o preparo físico e, principalmente a sua especialidade como piloto. Para isso, o cadete da EMAVI é submetido a esta fusão de ensinamentos que permitem o seu aperfeiçoamento individual e o transformam em uma fonte que lidera, dá continuidade e melhora a própria

formação. Assim, a implementação do Modelo de Formação Estrela (“Figura 1”) foi fundamental nesse contexto, estando estruturado nas cinco grandes áreas.

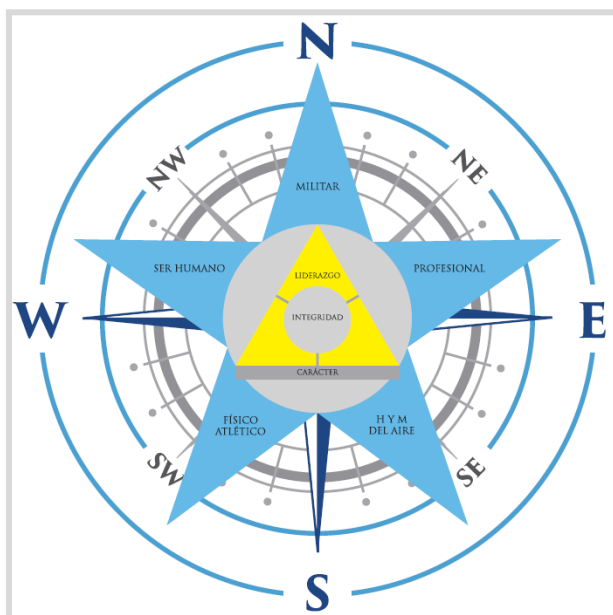


Figura 1 Modelo de Formação Estrela centrado no Delta da liderança.

Fonte: Villafañe (2019)

Além disso, Villafañe (2019) enfatiza o Modelo Delta de Liderança dos Cadetes da Força Aérea (“Figura 2”), que combina caráter, integridade e liderança como elementos indissociáveis na construção do perfil do oficial aviador: O caráter é força motriz que fornece o impulso necessário para se movimentar; a liderança é a que fornece direção e balizamento; e a integridade que regula e conduz as ações. Além disso, outro ponto crucial a ser destacado foi a incorporação das competências pessoais e de interação social, que são indispensáveis para a atuação em ambientes operacionais multidimensionais e interagências como as observadas nas Forças Armadas Colombianas que frequentemente exigem cooperação entre as quatro instituições (Força Aérea, Marinha, Exército e Polícia).

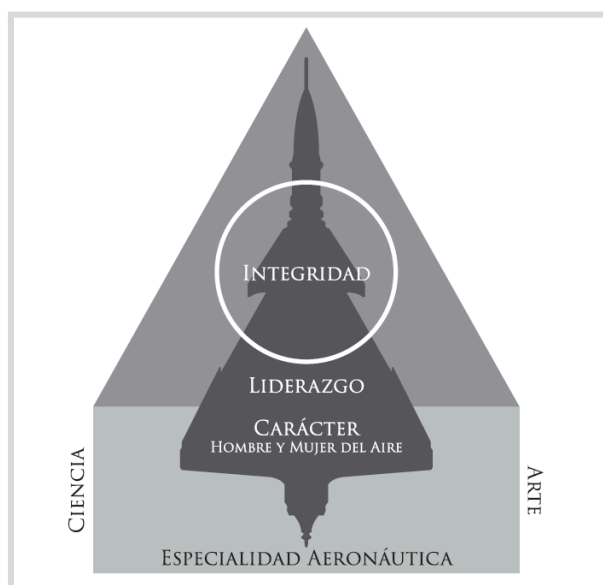


Figura 2 Modelo Delta de Liderança.

Fonte: Villafañe (2019)

De acordo com a nova concepção estratégica da FAC, expressa no documento *Estrategia para el Desarrollo Aéreo y Espacial de la FAC 2042* (Colômbia, 2020b), o oficial aviador do século XXI deve ser um líder multifuncional, com elevada capacidade técnica, sólidas bases éticas e sensibilidade estratégica para operar tanto em combate direto quanto em ações humanitárias, de cibersegurança e de proteção ambiental.

Para tanto, o Projeto Educativo do Programa de Ciências Militares Aeronáuticas (PEP PCMAE), a formação do futuro oficial-piloto da FAC é organizada em cinco grandes áreas: formação militar, formação básica, formação sócio-humanística, formação específica profissional e formação investigativa (Colômbia, 2020a). Cada área é organizada em módulos que são divididos nos quatro anos de escola e também são atribuídos pesos específicos para cada área, assim, tais informações podem ser observadas na “Tabela 2”.

Tabela 2 Distribuição de créditos acadêmicos por áreas de formação do Programa de Ciências Militares Aeronáuticas

Área de formação	Módulos	Créditos	%
Profissional militar	12	32	18,80%
Sócio-humanística	17	18	10,60%
Profissional básica	7	22	12,90%
Investigativa	8	13	7,60%
Profissional específica	22	85	50%
Total	66	170	100%

Fonte: Colômbia, 2020a, p.47, tradução nossa.

O processo de formação enfatiza a capacidade de tomada de decisão sob pressão, a gestão de riscos e o uso eficiente dos recursos disponíveis, habilidades consideradas vitais para o sucesso das missões, especialmente em contexto de guerra irregular. Segundo Escobar Nieto et al. (2022), a Tomada de Decisão Aeronáutica (ADM) é uma competência central no desenvolvimento dos pilotos militares, assim definido como um método sistemático que ajuda o piloto a avaliar riscos e escolher a melhor resposta diante de uma situação, sendo considerado parte da gestão do risco mental durante o voo (FAA, 1991, p. 2, apud Escobar Nieto, 2022).

A transformação no processo de formação da EMAVI inclui o fortalecimento da pesquisa acadêmica, a participação em programas de inovação tecnológica e o estímulo ao pensamento crítico. Conforme destaca o documento *Aplicaciones prácticas para el desarrollo aeronáutico y aeroespacial* (Robayo Salazar, 2022), a EMAVI investe na formação em áreas como tecnologias aditivas, cibersegurança e materiais avançados para aplicações aeroespaciais. Dessa maneira, a formação dos pilotos militares colombianos é moldada por três eixos principais:

- **Domínio Técnico-Aeronáutico:** com foco no domínio técnico da aviação militar moderna;
- **Capacitação Estratégica e Adaptabilidade:** respondendo às exigências de guerra irregular e operações conjuntas; e
- **Formação Ética, Humana e de Liderança:** fundamental para o fortalecimento da legitimidade institucional e a atuação cidadã dos oficiais.

Portanto, a guerra irregular impactou profundamente o perfil do piloto militar colombiano, exigindo um novo modelo formativo e operacional, capaz de garantir a superioridade aérea em um ambiente de ameaças dinâmicas e de segurança multidimensional. Assim, a formação integrada

oferecida pela EMAVI constitui a base da superioridade estratégica da FAC, garantindo que seus oficiais estejam preparados para enfrentar os complexos desafios contemporâneos e futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência dos conflitos armados internos na formação dos pilotos militares da FAC, investigando de que maneira o ambiente de guerra irregular e as transformações sociais e políticas moldaram os processos educativos e profissionais na formação do oficial aviador colombiano.

A pesquisa confirmou que o prolongado conflito interno colombiano, caracterizado pela atuação de insurgentes como as FARC-EP, o ELN e outras organizações criminosas, impôs uma reconfiguração na formação dos oficiais aviadores. A guerra irregular exigiu uma preparação para o combate em cenários de elevada imprevisibilidade, com ameaças assimétricas e dispersas, distintas das guerras convencionais.

Ao longo da análise histórica, observou-se que a FAC precisou evoluir de uma força aérea convencional para uma força de atuação multidimensional. Essa transformação foi acelerada especialmente após a implementação do Plano Colômbia, que trouxe investimentos significativos em tecnologia, treinamento e inovação estratégica. Como resultado, o poder aéreo colombiano se tornou um elemento decisivo na luta contra a insurgência e o narcotráfico, impondo novas exigências ao perfil do piloto militar.

O estudo evidenciou que a formação oferecida pela EMAVI se adaptou progressivamente a essas demandas. A criação do Modelo de Formação Estrela e do Modelo Delta de Liderança, que integram dimensões militar, acadêmica, aeronáutica, física e humana, foram decisivos para preparar oficiais não apenas para operar aeronaves avançadas, mas também para liderar em contextos complexos e de alta volatilidade. A ênfase no desenvolvimento de competências, a liderança ética e a consciência situacional foi fundamental para que os novos pilotos pudessem atuar com eficácia em missões de combate irregular, apoio humanitário e ciberdefesa.

Além disso, a ampliação do papel da FAC na segurança multidimensional — conforme delineado na Estratégia para o Desenvolvimento Aéreo e Espacial da FAC 2042 — reforçou a necessidade de formação contínua e inovadora. A capacidade de atuar no ciberespaço, proteger recursos naturais e apoiar a gestão de riscos de desastres naturais mostra que o piloto militar

contemporâneo deve ser um profissional polivalente, com forte senso de responsabilidade cidadã e respeito aos direitos humanos.

Portanto, conclui-se que os conflitos armados internos foram vetores centrais para a evolução doutrinária, tecnológica e formativa da FAC, impulsionada pelo Plano Colômbia. Eles transformaram a própria identidade do piloto militar colombiano, que passou a ser concebido como um líder estratégico de operações multidimensionais. A pesquisa reforça a ideia de que a formação de oficiais aviadores deve ser dinâmica e permanentemente alinhada às ameaças emergentes, acompanhando os avanços tecnológicos e as exigências de um ambiente de segurança global cada vez mais complexo.

Como sugestão para futuras investigações, recomenda-se aprofundar o estudo dos impactos da guerra cibernética na formação dos pilotos militares, bem como analisar as implicações da internacionalização da FAC através da exportação de seu modelo de treinamento para outros países, principalmente no emprego e treinamento da aviação de asas rotativas. Outra linha de pesquisa promissora seria examinar comparativamente a formação de pilotos em forças aéreas de outros países latino-americanos que também enfrentaram conflitos internos prolongados.

REFERÊNCIAS

ARIAS, Diego Aurelio Gantiva. **La educación militar como un factor estratégico en una democracia en conflicto**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2008.

BARÓN, María Alejandra Santos. **El poder de la Fuerza Aérea Colombiana: La Operación Vuelo De Ángel y el cambio en la asimetría de poder entre las FF. MM y las FARC-EP**. Bogotá: Universidad Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario, 2014.

BARRAGÁN, Diana Paola Brochero; RODRÍGUEZ, Nora Patricia Gutiérrez; VILLA, Erika Juliana Estrada. Evolución de la investigación en el campo de las ciencias militares aeronáuticas en Colombia. **Desafíos Actuales Intersectoriales e Interinstitucionales en Seguridad y Defensa**, p. 11-24, 2021.

BENAVIDES, Eliot Gerardo; MEZÚ, Rodrigo; ORTIZ, Abraham (eds.). **Victorias desde el aire: la Fuerza Aérea Colombiana y el término del conflicto armado**. 4. ed. Bogotá: Grupo Editorial Ibáñez, 2019.

BRYMAN, Alan. **Quantity and Quality in Social Research**. London: Routledge, 1988.

BUHAUG, Halvard; GATES, Scott. The geography of civil war. **Journal of Peace Research**, v. 39, n. 4, p. 417-433, 2002.

COLÔMBIA. Fuerza Aérea Colombiana. **Proyecto Educativo del Programa de Ciencias Militares Aeronáuticas**. Santiago de Cali: Escuela Militar de Aviación “Marco Fidel Suárez”, 2020a.

COLÔMBIA. Fuerza Aérea Colombiana. **Estrategia para el desarrollo aéreo y espacial de la Fuerza Aérea Colombiana 2042**. Bogotá: Fuerza Aérea Colombiana, 2020b.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

DÍAZ, Ana María; SÁNCHEZ, Fabio. **Geografía de los cultivos ilícitos y conflicto armado en Colombia**. Bogotá: Universidad de los Andes, Facultad de Economía, CEDE, 2004.

DUNCAN, Gustavo Roberto Cruz. **Operación Sodoma: el fin de una era**. Bogotá: Ejército Nacional de Colombia, 2023.

ESCOBAR NIETO, Luis Fernando et al. **Conocimientos aeronáuticos para el piloto militar**. Instructivo de la Escuela Militar de Aviación “Marco Fidel Suárez”. Santiago de Cali: Escuela Militar de Aviación “Marco Fidel Suárez”, 2022. ISBN 978-958-53777-8-3.

FISHER, Kathryn Marie. Wartime, professional military education, and politics. **International Relations**, v. 36, n. 4, p. 658-681, 2022.

FORERO, Silvia Paola Cifuentes; SARMIENTO, Jorge Orlando Contreras. Educación de la Fuerza Pública colombiana en un entorno de jus post bellum. **Revista Academia y Virtualidad**, v. 16, n. 1, p. 163-180, 2023.

FRAGA, Luís Alves de. **Universidade das Forças Armadas e Ensino Superior Militar**. 2003.
GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GROMICHO, Carlos. **Ensino superior na instituição militar: modernização e racionalização**. Lisboa: Ministério da Defesa Nacional, Instituto de Estudos Superiores Militares, 2006.

GUEVARA, Juan Pablo Latorre. El Plan Colombia o el desarrollo como seguridad. **Revista Colombiana de Sociología**, v. 38, n. 1, p. 63-82, 2015.

HAYWARD, Joel S. A. (ed.). **Air Power, Insurgency and the "War on Terror"**. Cranwell: Royal Air Force Centre for Air Power Studies, 2009.

MELAMED, Janiel. El fortalecimiento de la Fuerza Aérea Colombiana: una efectiva estrategia hacia la negociación. **Ciencia y Poder Aéreo**, v. 10, n. 1, p. 85-90, 2015.

OCAMPO NAHAR, Gustavo Adolfo; PINILLA PINILLA, Tito Saúl; TOVAR ZAMBRANO, Martha Beatriz; MORA PEÑA, Juan David. Pasado, presente y futuro: impacto de las nuevas amenazas en el rol de la Fuerza Aérea Colombiana en los tiempos de la seguridad multidimensional. In: BAQUERO VALDÉS, F. (ed.). **Poder aéreo, espacial y ciberespacial frente a desafíos y amenazas multidimensionales que afectan al Estado colombiano**. Bogotá, D.C.: Escuela Superior de Guerra "General Rafael Reyes Prieto", 2022. p. 21-61. ISBN 978-628-7602-10-6.

POSSO, Yadira Cárdenas; VILLAFANE, Fabián Alberto Useche. **Propuesta de formación para los oficiales de la Fuerza Aérea Colombiana del Siglo XXI**. Santiago de Cali: Escuela Militar de Aviación "Marco Fidel Suárez", 2018.

RAMÍREZ, J. Fifteen years of Plan Colombia (2001-2016): the recovery of a weak state and the submission of narco-terrorist groups? **Analecta Política**, v. 7, n. 13, p. 315-332, 2017.

ROBAYO SALAZAR, Carlos Andrés et al. **Aplicaciones prácticas para el desarrollo aeronáutico y aeroespacial**. Santiago de Cali: Escuela Militar de Aviación "Marco Fidel Suárez", 2022.

RODRÍGUEZ-RAGA, Juan Carlos. Colombia: país del año 2016. **Revista de Ciencia Política (Santiago)**, v. 37, n. 2, p. 335-368, 2017.

ROSERO, Luis Fernando Trejos. Colombia: una revisión teórica de su conflicto armado. **Revista Enfoques: Ciencia Política y Administración Pública**, v. 11, n. 18, p. 55-75, 2013.

SLOAN, Elinor. **Military transformation and modern warfare: A reference handbook**. Westport: Praeger Security International, 2008.

TICKNER, Arlene B. **Colombia, the United States, and security cooperation by proxy.** Washington, D.C.: United States Institute of Peace, 2014.

VILLAFANE, Fabián Alberto Useche. **Sentido de la formación en la Escuela Militar de Aviación Marco Fidel Suárez:** Una mirada desde lo militar, lo aeronáutico y lo profesional. 2019. Tese (Mestrado em Educação: Desenvolvimento Humano) – Universidad de San Buenaventura, Cali, 2019.

VILLAMIZAR, Andrés. **Fuerzas Militares para la Guerra:** La Agenda Pendiente de la Reforma Militar. Bogotá: Fundación Seguridad y Democracia, 2003

VISACRO, Alessandro. **Guerra irregular:** terrorismo, guerrilha e movimento de resistência ao longo da história. São Paulo: Contexto, 2012.